



# RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA BAIXADA SANTISTA

Shana Krindges<sup>1</sup>, Elisete Gomes Natário<sup>2</sup>

Universidade Metropolitana de Santos/shanakrindges@hotmail.com<sup>1</sup>

Universidade Metropolitana de Santos /profelisetenatario@gmail.com<sup>2</sup>

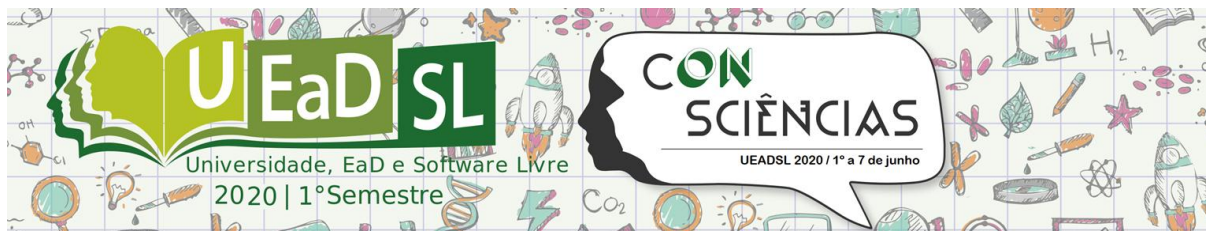
**Resumo:** A ginástica artística é uma modalidade esportiva cujos movimentos diversificados, quando aplicados ludicamente, trazem benefícios tanto nas questões motoras, quanto nos aspectos de motivação e autoestima. Ao se trabalhar essa modalidade, sem exigência de resultados, pode-se proporcionar uma atividade diferenciada para as aulas, mesmo quando se trata de alunos com alguma deficiência. Desvinculando a palavra deficiência de palavras como incapacidade e associando à palavra possibilidade surge uma proposta inclusiva de ginástica artística dentro de uma escola de Educação Especial. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar um projeto de ginástica artística, dentro das aulas de Educação Física, que visou melhorar a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, força e agilidade de alunos com deficiência, desmistificar a visão de deficiência como incapacidade e ampliar as possibilidades do discente melhorar sua autonomia. O projeto foi desenvolvido em uma nas aulas de educação física em uma escola de Educação Especial na Baixada Santista –SP, durante um período de 3 anos. Os resultados mostraram melhoras motoras, afetivas e sociais nos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Ginástica artística; deficiência; inclusão; Educação Física.

## 1 Introdução

O projeto Ginástica Artística foi apresentado inicialmente para a Unidade Escolar, que enviou à Secretaria de Educação para aprovação. Após a aprovação pela Secretaria de Educação foi solicitada, dentro da Prefeitura, uma parceria com o ginásio de ginástica artística da cidade para que os alunos utilizassem o espaço uma vez por semana. O espaço era composto de elementos da ginástica artística. Foi solicitado transporte do município para que os alunos pudessem ser deslocados até o local.

No momento que foi liberado o transporte para a execução do projeto, o



mesmo começou a ser colocado em prática. Uma vez por semana, um grupo composto de três turmas de alunos da Unidade Escolar, era levado até o local do Projeto.

## 2 Objetivos

Melhorar a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, força e agilidade. Motivar os alunos a superarem suas limitações e melhorarem a autoestima e autoconfiança.

Desmistificar a visão de deficiência como incapacidade e ampliar as possibilidades do aluno para melhorar sua autonomia.

## 3 Metodologia

A proposta do projeto foi baseada na inclusão de todos os alunos da Unidade indiferentemente da sua deficiência, dentro da sua possibilidade. Na escola havia 9 turmas de alunos com deficiência e, a cada semana, 3 eram deslocadas até o local das aulas.

No ginásio da ginástica artística haviam vários elementos da modalidade e a cada semana eram planejadas atividades variando os aparelhos utilizados. Havia a ajuda de profissionais da ginástica que trabalhavam no ginásio e, também, professores e atendentes de educação que compunham a equipe da escola.

Todos os alunos participavam das atividades. Por exemplo: no uso da cama elástica os alunos cadeirantes eram colocados sentados ou então apoiados na professora de Educação Física. Após esse momento, outro auxiliar das aulas saltava na cama para que o aluno passasse pela sensação do movimento de subir e descer.

A ideia do projeto foi incluir dentro da ginástica artística todos os alunos da escola pensando na melhora da coordenação motora, mas também na motivação e na inclusão dos alunos nas aulas.

A questão maior era a superação de limites dentro da perspectiva de cada um. Segundo Mantoan (2013), o olhar deve ser direcionado para as possibilidades e



não para a deficiência.

#### 4 Marco teórico

“Ao longo da história, as relações com as pessoas deficientes se construíram, deixando marcas profundas. Sob a análise desse percurso visualizamos extermínio, preconceito, tolerância, conhecimento, segregação.” (CHICON; RODRIGUES, 2003, p. 20).

O que sempre foi visto nas aulas de Educação Física ao longo da história foram práticas excludentes, baseadas no rendimento. Baseadas em padronização de movimentos, não levavam em consideração as diferenças de cada um e as aulas excluíaam os alunos “menos capacitados” colocando os mesmos como incompetentes.

“A educação física historicamente carrega as marcas de conteúdos rígidos esportivizados e competitivos.” (CHICON; RODRIGUES, 2003, p. 20).

“Para essa perspectiva, a incapacidade de conviver com a diferença é fruto de sentimentos de discriminação, de preconceitos, de crenças distorcidas e de estereótipos, isto é, de imagens do outra que são fundamentalmente errôneas.” (SILVA, 2000, p.98).

“Na perspectiva da inclusão, o sistema de ensino é provocado, desestabilizado, pois o objetivo é não excluir ninguém, melhorando a qualidade do ensino das escolas e atingindo todos os alunos que fracassam nas salas de aula.” (MANTOAN, 2015, p.29).

Ao pensar em um projeto de Educação Física que contemplasse a ginástica artística com alunos das mais diversas deficiências, a proposta era incluir todos dentro da possibilidade de cada um, de forma lúdica.

Também não pode deixar de levar em consideração o repertório motor e os conhecimentos prévios que cada aluno possui, para partir dos mesmos pensando em uma aprendizagem significativa. Segundo Gallo (1994, p.2), “Para formar integralmente o aluno não podemos deixar de lado nenhuma dessas facetas: nem a sua instrumentalização, pela transmissão dos conteúdos, nem sua formação social.”



A busca de ações educacionais na perspectiva de uma Educação Física da qual todas as crianças possam participar envolve paradigmas atitudinais e ideais. Para tanto, é indispensável ressignificar nossos paradigmas para que a educação possa se concretizar sem preconceitos, não somente relacionados às pessoas com deficiência, mas para todos. (CHICON; RODRIGUES, 2003, p.154).

O aspecto mais importante que foi observado nas aulas é que ao trabalharmos com pessoas com deficiência surge a necessidade de olhar para as inúmeras possibilidades de intervenção e não para as dificuldades que a deficiência traz. Quando não colocamos muros para a aprendizagem, ela acontece de forma a surpreender até mesmo os participantes do processo.

“O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem/ restringem o processo de ensino [...]”. (MANTOAN, 2013, p. 62).

Ao olhar os indivíduos com olhar de limitação, reprimimos os mesmos dentro das suas capacidades. Mas quando abrimos os horizontes do aprendizado, a superação das dificuldades realmente acontece.

“É fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade dos alunos de progredir e não desista nunca de buscar meios que possam ajudá-los a vencer os obstáculos escolares.” (MANTOAN, 2013, p. 62).

## 5. Resultados e discussão

Os objetivos propostos para as aulas foram contemplados e puderam ser observados no desenvolvimento e aprimoramento da coordenação dos movimentos de rolamentos e saltos, aprendizados de formas diferentes de se equilibrar, melhora na autoestima e na autoconfiança.

Quanto aos avanços dos alunos foi observada uma melhora de forma significativa na coordenação de movimentos do corpo de modo geral; melhora nos movimentos na barra paralela; melhora no equilíbrio no cavalo; aprendizado de alguns alunos de rolamentos de forma rudimentar, aprimoramento das habilidades de rolar de alguns alunos que já possuíam alguma habilidade; melhora do equilíbrio de todos os





alunos, cada qual conforme sua capacidade; aprendizado de diferentes formas de saltar na cama elástica e no tablado; melhora no convívio social e na participação das atividades por todos os alunos.

Não houve dificuldades na aplicação do projeto, a não ser por alguns alunos não possuírem atestado de Educação Física. O aluno só poderia fazer parte do projeto com o atestado médico.

O projeto já estava no terceiro ano de execução, devido aos resultados observados nas aulas. Foram contempladas melhoras motoras, afetivas e sociais dos alunos, que fizeram com que o projeto tivesse sua continuidade justificada.

## Referências

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli.(org). **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória: EDUFES, 2013.

GALLO, Sílvio. Educação e interdisciplinaridade. **Impulso**, vol. 7, n. 16. Piracicaba: Ed. Unimep, p. 157-163, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Tomas Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.